



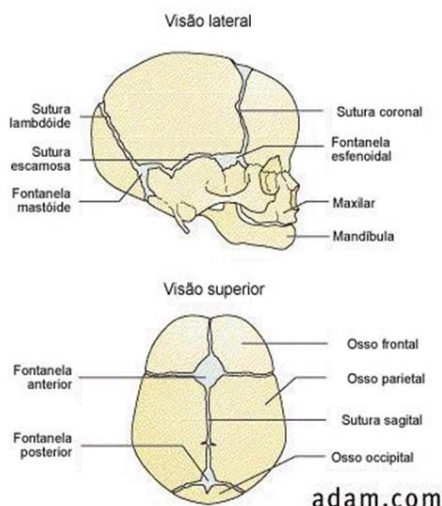
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM
 Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 - CEP 05403-000
 Tel.: (011) 3061-7602 - Fax: (011) 3061-7615
 São Paulo - SP - Brasil
 e-mail: enpee@usp.br

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM MATERNO-INFANTIL E PSIQUIÁTRICA
 ENP375 - ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER, NA SAÚDE MATERNA E NEONATAL
 2º SEMESTRE DE 2017

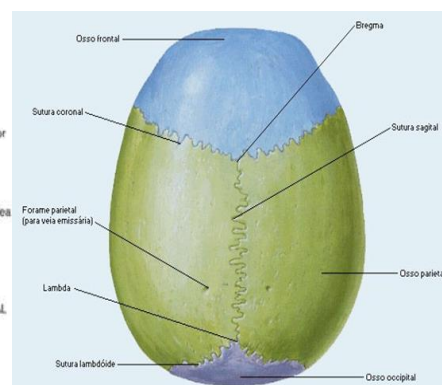
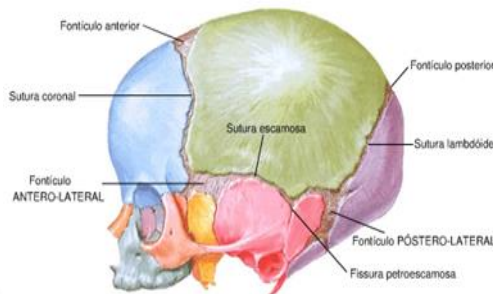
TÓPICOS DE REVISÃO DE ANATOMIA DA PELVE, CABEÇA ÓSSEA FETAL E NOMENCLATURA OBSTÉTRICA

Considere as figuras abaixo para responder as questões 1 a 3:

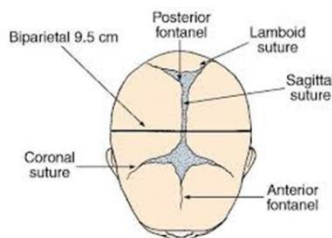
Crânio do recém-nascido



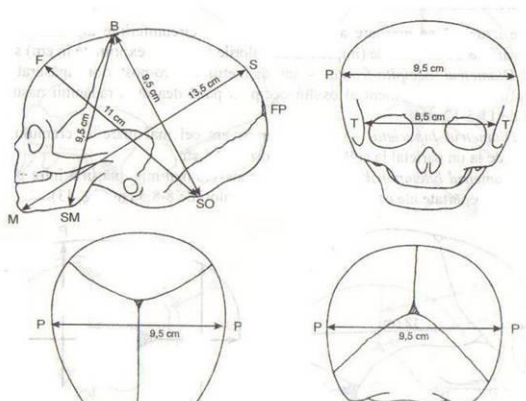
CRÂNIO DE BEBÊ - PLANO LATERAL



1. Quais os ossos que compõem a cabeça óssea fetal?
2. O que são suturas? Quais as principais?
3. O que são fontanelas? Quais as características do lambda? E do bregma?



4. Quais os principais diâmetros da cabeça óssea fetal? (discriminar suas extremidades e dimensão em centímetros, incluir os antero-posteriores, vertical e transversos)



Exemplo dos diâmetros transversos:

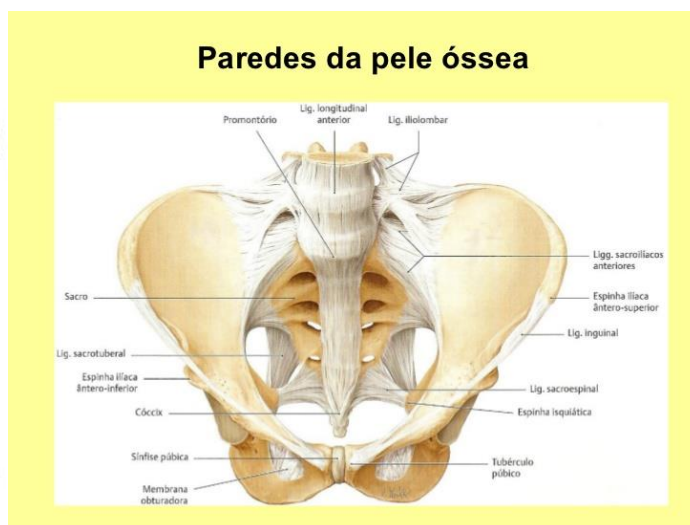
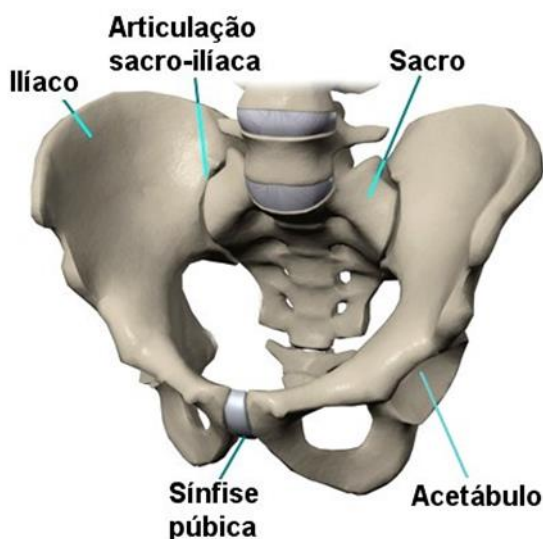
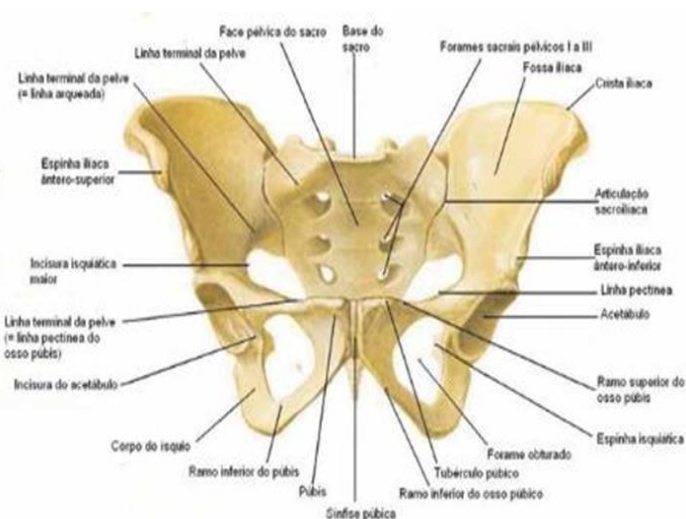
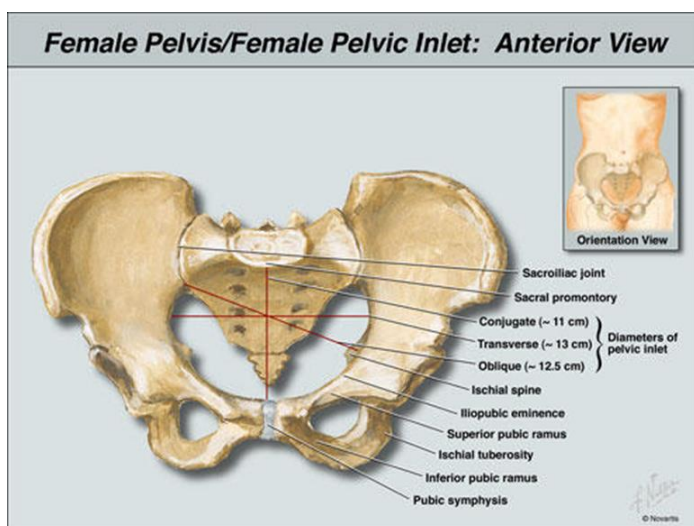
DIÂMETROS TRANSVERSOS	SIGLA	MEDIDA	EXTREMIDADES
BI-PARIETAL	BP	9,5 cm	de uma bossa parietal até a outra
BI-TEMPORAL	BT	7,5 cm	situa-se entre as faces laterais dos ossos temporais

Fazer o mesmo em relação aos diâmetros antero-posteriores e vertical.

Importante: no parto normal, a flexão do polo cefálico no primeiro tempo do mecanismo de parto (insinuação) visa possibilitar a passagem da cabeça fetal pela substituição dos maiores diâmetros pelos menores. E no quarto tempo do mecanismo de parto (desprendimento do polo cefálico) ocorre por deflexão da cabeça fetal. Isto é, pela substituição dos menores diâmetros pelos maiores.

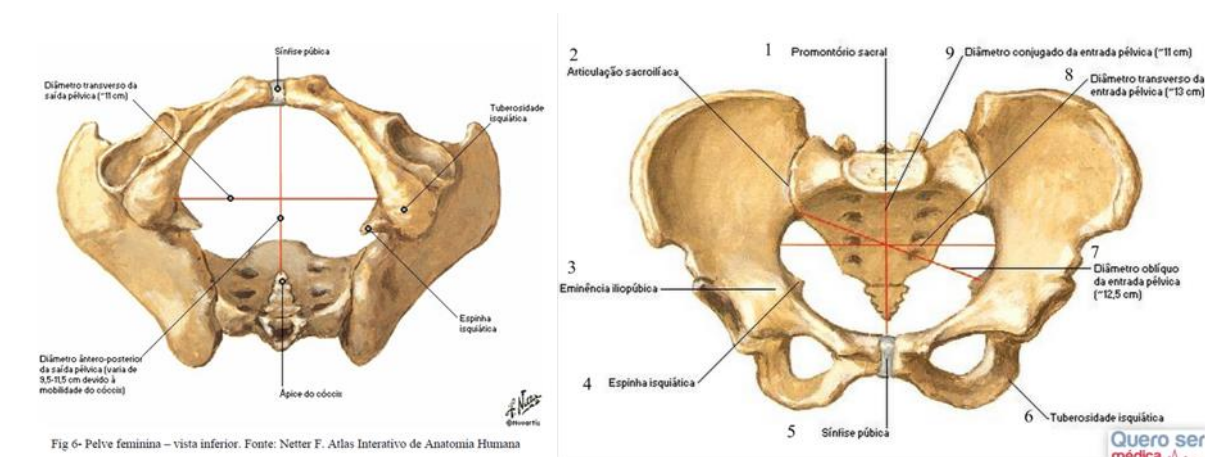
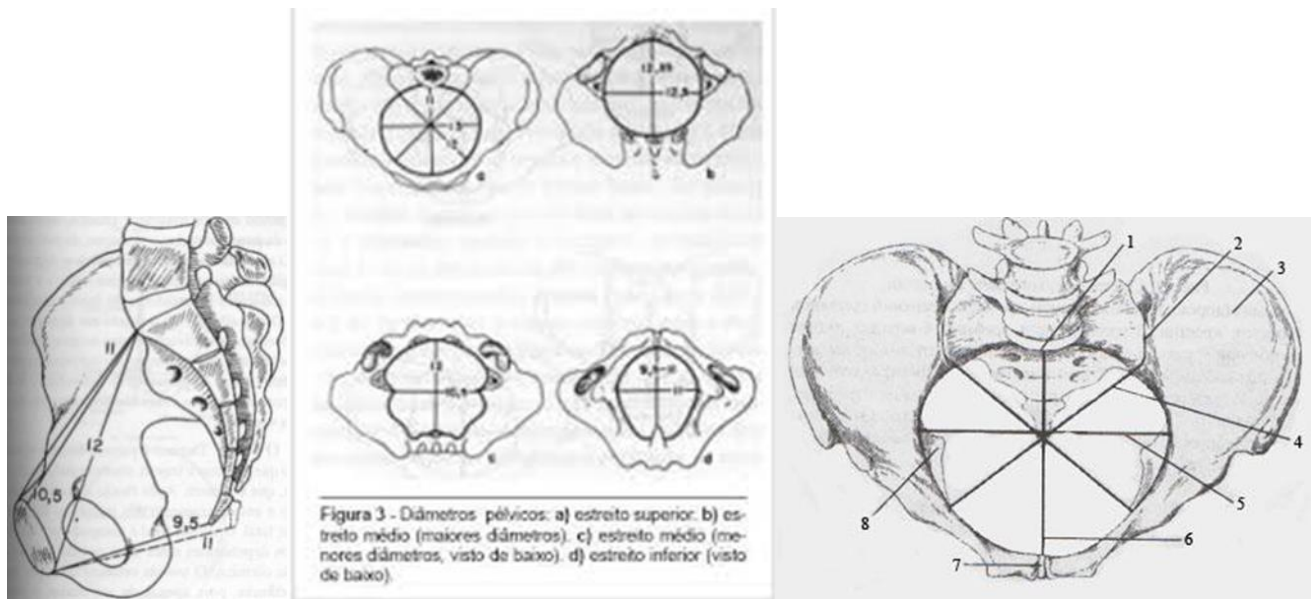
5. O que é bossa serossanguínea?
6. O que é cefaloematoma?

Considere as figuras abaixo para responder as questões 7 a 9:



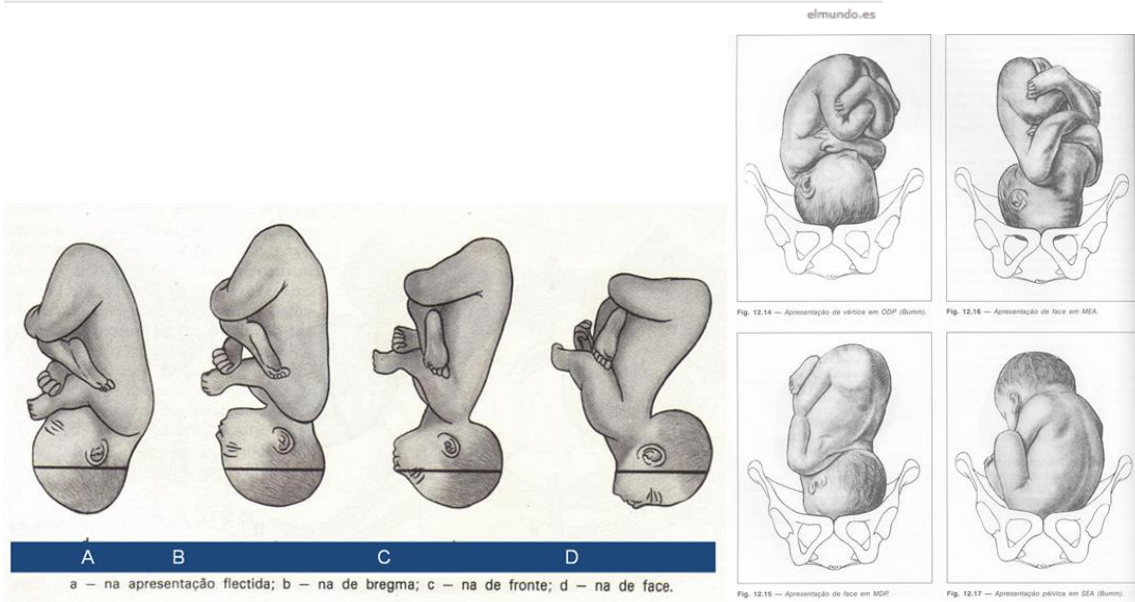
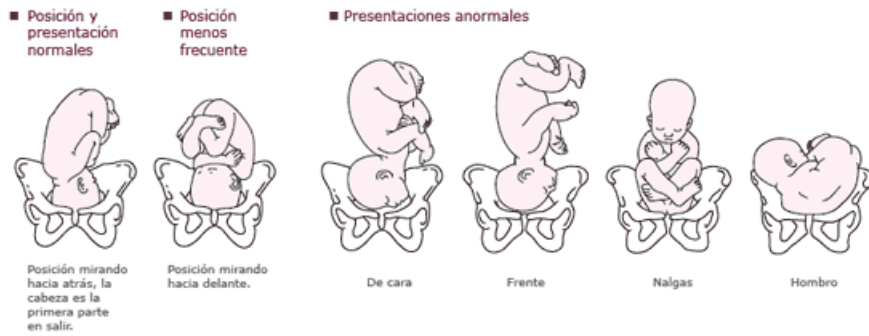
7. Quais os ossos que compõem a bacia obstétrica ou pequena bacia?
8. Quais são suas articulações?
9. Quais os limites do estreito superior?

Considere as figuras abaixo para responder as questões 10 a 14:

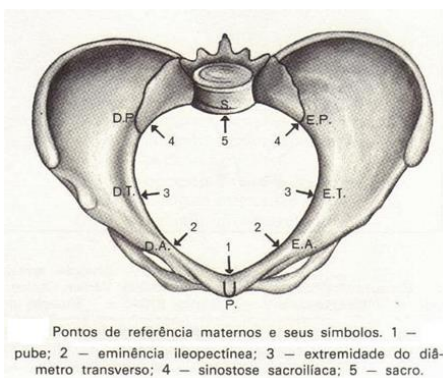


10. Quais os principais diâmetros do estreito superior? (discriminar suas extremidades e dimensão em centímetros, incluir os antero-posteriores, oblíquos e transverso)
11. Quais os limites do estreito médio?
12. Quais os principais diâmetros do estreito médio? (discriminar suas extremidades e dimensão em centímetros, incluir os antero-posteriores, oblíquos e transversos)
13. Quais os limites do estreito inferior?
14. Quais os principais diâmetros do estreito inferior? (discriminar suas extremidades e dimensão em centímetros, incluir o antero-posterior e transverso)
15. O que é atitude ou hábito fetal? Explique porque é importante a sua ocorrência para a acomodação do feto no espaço intra-uterino.
16. O que é situação? Quais os tipos?
17. O que é apresentação? Quais são os tipos?

Las posiciones del feto en el parto



18. Quais os sub-tipos de apresentações cefálicas?
19. Quais são os sub-tipos de apresentações pélvicas?
20. O que é posição? Quais siglas são utilizadas para seu registro?
21. O que é variedade de posição?
22. Quais os pontos de referência maternos? E sua sigla? (lembro que eles se localizam no estreito superior)



23. O que é linha de orientação fetal?
24. Cada apresentação tem um ponto de referência fetal e uma linha de orientação fetal. Assim, elabore um quadro com 4 colunas: uma referente ao tipo de apresentação, outra com ponto de referência fetal e terceira coluna com sigla adotada (lembro que pode ser diferente do nome do ponto de referência fetal). Na quarta coluna registre a linha de orientação fetal. O número de linhas do quadro equivale ao número de tipos de apresentações.
25. O que é nomenclatura obstétrica? Qual a sua finalidade?
26. O que indica cada uma das letras utilizadas na nomenclatura obstétrica? Explique e dê um exemplo.

BIBLIOGRAFIA

1. Barros SMO (org). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2005
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
3. Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion K, Alden KR. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
4. Neme B. Obstetrícia básica. 3^a ed. São Paulo: Sarvier; 2008.
5. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2008.
6. Orsahn SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. Enkin M, Keirse MJNC, Neilson J, Crowther C, Duley L, Hodnett E, Hofmeyr J. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.
8. Organização Mundial de Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra, 1996 (OMS/SRF/MSM/96.24).